

# TRAJETÓRIAS SOCIAIS DOS TRABALHADORES RURAIS MIGRANTES NA AGROINDÚSTRIA PAULISTA

Fernando Pedrazolli Filho (Fernandopefi@yahoo.com.br)

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – IFCH  
Fernando Lourenço  
PIBIC CNPq-PRP/ Unicamp



trabalhadores rurais – mobilidades – redes

## INTRODUÇÃO

Os trabalhadores migrantes temporários da agroindústria paulista apresentam, em sua maioria, condições precárias de vida e trabalho. No entanto, é possível perceber certa assimetria entre eles com a conversão de alguns em operários, tratoristas, funcionários públicos, comerciantes, agenciadores de mão-de-obra e profissionais liberais. O objetivo desta pesquisa foi a coleta de informações que permitiram descrever e analisar, de um ponto de vista relacional, as trajetórias sociais desses trabalhadores.

## METODOLOGIA

Adotamos a *história oral como metodologia* (Ferreira, 2006), trabalhando simultaneamente com o *roteiro de entrevistas* e o *diário de campo*, ferramentas consideradas complementares na *entrevista etnográfica* (Beaud, 2007). Foram realizadas 12 entrevistas, buscando-se compreendê-las não enquanto típicas ou representativas, mas de forma relacional, enquanto experiências individuais incorporadas ao desenvolvimento histórico da sociedade (Mintz, 1984).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde os anos 70, intensificam-se as chamadas migrações sazonais – também chamadas de migrações de retorno – para o complexo agroindustrial paulista como uma alternativa às migrações definitivas para grandes centros devido ao arrocho das oportunidades nos locais de origem e de destino, simultaneamente. Nas idas e vindas de doze migrantes entrevistados, verificamos a importância das consolidadas *redes de proteção social* em suas trajetórias.

A transcrição das entrevistas realizadas pela equipe gerou quatro tabelas sinóticas: *Caracterização socioeconômica dos entrevistados; Trajetória ocupacional dos entrevistados; Fluxos e itinerários dos entrevistados; e Estratégias e redes de interdependência dos entrevistados*. As informações nelas compiladas nos permitiram caracterizar três tipos de trajetória social entre os migrantes: ascendente, estável e descendente.

Para tais mobilidades/assimetrias, estas informações apontaram para a centralidade dos laços de parentesco e de amizade por meio dos quais transitam informações e recursos que orientam as estratégias e decisões individuais, as de migrar e as tomadas já no local de destino. Este conjunto de elementos objetivos e subjetivos que compõem as redes nos permitem definir a migração como um

processo, em oposição à definição neoclássica que se orienta unicamente pelas estruturas de necessidades e oportunidades.

## CONCLUSÕES

A partir dos resultados apresentados concluímos que o que está na origem das estratégias individuais deste tipo de migração são as redes de relações tecidas entre parentes, amigos, agenciadores de mão de obra, entre outros agentes da chamada sociedade do agronegócio. Estas relações possibilitam um fluxo de informações e recursos entre os locais de origem e de destino cujo acesso facilita, ameniza, conforta as decisões de migrar para o precário trabalho da agroindústria paulista. Neste ambiente, as estratégias de mobilidade não podem se resumir apenas à dedicação ao trabalho, elas estão na ponta de toda uma ação coletiva que as possibilitam.

Verificamos, também, que tais estratégias e ações individuais que possibilitaram as assimetrias entre os migrantes, desde a decisão de migrar, dependem, igualmente, do acesso a certos recursos. As informações privilegiadas (de moradia e trabalho no local de destino), as relações de parentesco, de amizade e de trabalho, os recursos (financeiros e materiais), a educação, o trabalho formal, os direitos, entre outros, foram exemplos encontrados dos recursos mobilizados pelos migrantes através das redes nas quais se inseriam.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina (org.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- FUSCO, Wilson. “Perspectivas teóricas para o caso brasileiro” Em: **Capital cordial: a reciprocidade entre os imigrantes brasileiros nos EUA**. Campinas, UNICAMP, 2005.
- MENEZES, Marilda Aparecida de. **Redes e enredos nas trilhas dos migrantes: um estudo de famílias de camponeses-migrantes**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, João Pessoa: EDUFPA, 2002.
- MINTZ, Sidney W. “Encontrando Taso, me descobrindo”. **Dados – Revista de Ciências Sociais**, vol. 27, n. 1, 1984, p. 45-58.
- NOVAES, José Roberto Pereira. “Campeões de produtividade: dores e febres nos canaviais paulistas”. **Estudos Avançados**, vol. 21, nº59, 2007.
- RIBEIRO, Eduardo Magalhães. “As histórias da terra do Jequitinhonha e Mucuri”. Em: **Lembranças da terra: Histórias do Mucuri e Jequitinhonha**. Contagem: CEGRAC, 1995.
- SILVA, Maria Aparecida de Moraes. **Errantes do fim do século**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.
- SILVA, M.; MENEZES, M.. Migrações rurais no Brasil: velhas e novas questões. Brasília: **Nead**, 2006.
- TRUZZI, Oswaldo. “Redes em processo migratórios”. Em: **Tempo social**, vol 20, nº1, junho de 2008.